

Resenha do artigo intitulado “O Lugar da Política na Filosofia Política de Aristóteles”¹

Review of the article entitled “The Place of Politics in Aristotle’s Political Philosophy.”

ARK: 44123/multi.v8i13.1615

Igor Ferreira de Lima Bomfim²

 <https://orcid.org/0009-0005-3582-360X>

 <http://lattes.cnpq.br/2220580730446416>

UniProcessus – Centro Universitário Processus, DF, Brasil

E-mail: igorbomfim349@gmail.com

Otávio Estevam de Paiva³

 <https://orcid.org/0009-0005-0983-8875>

 <http://lattes.cnpq.br/7815724042451998>

UniProcessus – Centro Universitário Processus, DF, Brasil

E-mail: otavio.estevam.paiva@gmail.com

Thalita Samara Xavier de Assis⁴

 <https://orcid.org/0009-0003-2053-1300>

 <http://lattes.cnpq.br/5389693021946939>

UniProcessus – Centro Universitário Processus, DF, Brasil

E-mail: thalitasxa@gmail.com

Thayane Lopes Trindade⁵

 <https://orcid.org/0009-0003-9994-4131>

 <http://lattes.cnpq.br/7415232391297326>

UniProcessus – Centro Universitário Processus, DF, Brasil

E-mail: lopesthayane18@gmail.com

Resumo

Esta é uma resenha do artigo intitulado “O Lugar da Política na Filosofia Política de Aristóteles”. Esse artigo é de autoria de: Gustavo Javier Castro; Alejandro Gabriel Olivieri; Lourivânia de Lacerda Castro. O artigo aqui resenhado foi publicado no periódico “Revista Processus de Políticas Públicas e Desenvolvimento Social”, no Vol. VI, edição nº 12, jul.-dez., 2024.

Palavras-chave: Lugar da Política. Filosofia. Aristóteles.

¹ Resenha de aproveitamento da disciplina TC (Trabalho de Curso), do curso *Bacharelado em Direito*, do Centro Universitário Processus – UniProcessus, sob a orientação dos professores Jonas Rodrigo Gonçalves e Danilo da Costa. A revisão linguística foi realizada pelo professor Filipe da Silva Linhares.

² Graduando em Direito pelo Centro Universitário Processus – UniProcessus.

³ Graduando em Direito pelo Centro Universitário Processus – UniProcessus.

⁴ Graduanda em Direito pelo Centro Universitário Processus – UniProcessus.

⁵ Graduanda em Direito pelo Centro Universitário Processus – UniProcessus.

Abstract

This is a review of the article entitled "The Place of Politics in Aristotle's Political Philosophy." This article was authored by: Gustavo Javier Castro; Alejandro Gabriel Olivieri; Lourivânia de Lacerda Castro. The article reviewed here was published in the journal "Revista Processus de Políticas Públicas e Desenvolvimento Social", in Vol. VI, issue n. 12, Jul.-Dec., 2024.

Keywords: Place of Politics. Philosophy. Aristotle.

Resenha

Esta é uma resenha do artigo intitulado "O Lugar da Política na Filosofia Política de Aristóteles". Esse artigo é de autoria de: Gustavo Javier Castro; Alejandro Gabriel Olivieri; Lourivânia de Lacerda Castro. O artigo aqui resenhado foi publicado no periódico "Revista Processus de Políticas Públicas e Desenvolvimento Social", no Ano 6, Vol. VI, nº 12, jul.-dez., 2024.

Sobre os autores desse artigo, falemos um pouco acerca do currículo de cada um deles. Grande parte do que faz a formação ou a experiência de um autor colabora para uma reflexão acerca dos temas sobre os quais se dispõe a escrever. Conheçamos, então, um pouco sobre a formação de cada um dos autores.

O primeiro autor desse artigo é Gustavo Javier Castro. Graduado em Filosofia (1987); mestre em Ciência Política (1991); doutor em Sociologia (2008). Foi pró-reitor de Graduação do Centro Universitário Euro-Americano (2003-2006); diretor do Centro de Pós-Graduação Lato Sensu do Centro Universitário Euro-Americano; coordenador e professor titular do Mestrado em Ciência Política do Centro Universitário Euro-Americano (2008-2009). Desde 2009, é procurador institucional e professor de pós-graduação na Faculdade Processus, na qual também ministra a disciplina Teoria do Estado e Ciência Política no curso de Direito. Entre 2010 e 2022, foi diretor acadêmico da mesma faculdade. Em 2022, foi nomeado vice-reitor. Também é consultor *ad hoc* do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1091127369557989>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7639-0514>.

O segundo autor desse artigo é Alejandro Gabriel Olivieri. Bacharel em Filosofia pela Universidade de Buenos Aires (1985); mestre em Sociologia Política pela Universidade Federal de Santa Catarina (1995); doutor em Sociologia pela Universidade de Brasília (2009). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1921746316087755>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7398-7905>.

A terceira autora desse artigo é Lourivânia de Lacerda Castro. Bacharel em Direito pelas Faculdades Integradas do Planalto Central (2006); mestre em Direito - LL.M.EUR European Legal Practice/ Joint Degree pela Universidade Católica Portuguesa de Lisboa (2009). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2753561242350807>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1331-563X>.

Esse artigo é dividido nos seguintes capítulos: Resumo, Palavras-chave, *Abstract*, *Keywords*, Introdução, Quem foi Aristóteles e quais suas áreas de interesse intelectual?, A Política em Aristóteles, Conclusões e Referências. Os dois títulos principais, excetuando-se o da obra, foram subdivididos por subcapítulos. Quanto ao sexto capítulo, os subcapítulos foram os seguintes: A Lógica; Física; Química; Astronomia; Biologia; Metafísica; Ética e Política. O capítulo sétimo foi dividido da seguinte maneira: Observações preliminares; A vida política como a melhor expressão da excelência humana; As formas de governo e o critério para distinguir as boas formas e as formas más.

O artigo tem como propósito observar os conceitos mais importantes da filosofia política de Aristóteles, principalmente como foram abordados na sua obra denominada Política (1995). Essa obra tratou da formação, finalidade e natureza do Estado, além de trazer a resposta de que o homem é, por natureza, um animal político, o que define a humanidade. Por fim, artigo descreve o modo usado para analisar as formas diversas de governo, diferenciando-as entre boas e más.

O tema desse artigo é: “O Lugar da Política na Filosofia Política de Aristóteles”. Foi discutido o seguinte problema: “Quais os principais conceitos da filosofia política de Aristóteles?”. O artigo partiu da seguinte hipótese: “O filósofo trata da natureza, formação e finalidade do Estado. Aristóteles responde que o homem é, por natureza, um animal político, ou seja, sua condição política é o que define sua humanidade. Além de analisar as diversas formas de governo e para distinguir formas boas e más de governo, ele também dissertou sobre Sociologia e Ciência Política”.

Nesse artigo, o objetivo geral foi “estudar os principais conceitos da filosofia política de Aristóteles”. Os objetivos específicos foram: “estudar sua obra denominada Política bem como aspectos da vida de Aristóteles”; “tratar da natureza, formação e finalidade do Estado”; “refletir sobre um dos princípios essenciais do seu pensamento, que é a ideia de que todas as coisas se dirigem a uma finalidade”; e “descrever o critério usado pelo filósofo para analisar as diversas formas de governo e para distinguir formas boas e más de governo”.

A temática da pesquisa contou com a seguinte justificativa: “Ao analisar a pequena relação entre a eficácia humana, a vida política e o uso da razão, Aristóteles trouxe ideias de todas as discussões que vieram depois da filosofia política, da sociologia política e da ciência política até os dias atuais para o pensamento político ocidental, além da relevância atemporal de seus conceitos no entendimento da organização da vida pública e das formas de governo. A obra oferece fundamentos que ainda hoje influenciam o pensamento político, tornando-se uma base essencial para reflexões contemporâneas sobre política, cidadania e ética pública”.

A metodologia adotada para a construção da pesquisa utilizada no artigo aqui analisado foi um apanhado teórico, baseado em pesquisas bibliográficas com fundamento em livros e artigos científicos. Dessa maneira, foi analisada a obra de Aristóteles, percorrendo sobre sua filosofia e abordando pontos importantes das obras observadas e de seus modos de governo, de sua finalidade e de sua formação do Estado.

De forma instigante, os autores apresentaram os pontos principais sobre a vida de Aristóteles. Nesse sentido, eles abordaram a finalidade; a formação; o Estado e a natureza. Além disso, apresentaram estudos sobre os conceitos filosóficos fundamentais da política aristotélica, especificamente na sua obra denominada Política (ARISTÓTELES, 1995), a qual menciona que todas as coisas levam a um objetivo e cita a forma de análise das diferentes maneiras de governo.

De maneira assertiva, Castro, Olivieri e Castro descrevem que Aristóteles, filho de Nicômaco, discípulo de Platão e mestre de Alexandre, foi filósofo macedônico, proveniente de Estagira. O referido filósofo prosseguiu os estudos depois de ir a Atenas, tendo que decidir entre duas escolas distintas: uma Política, de Isócrates, e outra de Ciências, de Platão. Escolheu, então, a de Ciências e ficou ali até que seu mestre morresse.

Provavelmente, segundo mencionam os autores claramente, Aristóteles se interessou pelos estudos em Filosofia e Biologia em razão do exercício de Medicina realizado pelo seu tio e pai. Deixou Atenas em 347 ou 348 a.C. e foi, possivelmente, em primeiro lugar, a Atarneu e, posteriormente, a Assos. Sabe-se muito pouco a respeito de

sua vida entre 341 a.C. e 335 a.C. Ademais, se questiona o tempo em que foi tutor de Alexandre.

De forma alentada, os autores asseveram que Aristóteles teve filhos após se casar com Pítias na ilha de Lesbos. Fundou sua própria escola de filosofia em 335 a.C., na qual abordava diversos assuntos. Ao reunir as pesquisas feitas em escritos, criou a primeira biblioteca da antiguidade. Após isso, fugiu de Atenas para Cálcis e afirmou que não permitiria que o povo de Athenas pecasse mais uma vez contra a filosofia. Aristóteles faleceu em Cálcis, em 322 a.C.

A lógica foi tema de seis de suas primeiras obras. Aristóteles definiu o certo e o errado. Por mais de 2.000 anos, estudar lógica era estudar suas obras. O principal axioma envolve uma ideia sematológica, servindo como moduladora para assimilar a verdade de proposições. Concordava com Platão ao ter a astronomia como ciência matemática, assim como a geometria, concordando também com seus movimentos, como diz a obra *A República* (PLATÃO, 2006).

Os autores do artigo aduzem, de maneira importante, que, segundo Aristóteles, o espaço estava um *continuum*. Ele não reconhecia a ideia de partículas discretas, diferentemente de Platão, que acreditava em átomos com variadas formas. Ademais, o pensamento aristotélico era que a matéria era composta pelos quatro elementos (terra, água, ar e fogo). O cosmos de Aristóteles é uma esfera gigante com fim, em que estão aprisionadas as estrelas, estando, em seu centro, a Terra com seus astros girando a sua volta. Aristóteles, portanto, negava o conceito de inércia.

A obra aqui resenhada aponta que, no volume II do livro *Sobre o Céu* (ARISTÓTELES, 2014), afirma-se que, quando um objeto se move para seu estado natural, pode-se dizer que não é causado por uma força. Logo, o processo de locomoção é em linha reta e circular ou uma junção de ambos. Considerado como o pai da Biologia como disciplina, Aristóteles deixou obras naturalistas, fora as obras que foram perdidas. Ele foi pioneiro da Ictiologia, documentando sobre espécies de peixes em seus estudos. Apesar de equívocos, Aristóteles apresenta sua grande relevância até os tempos atuais.

De forma sábia, os autores destacam que Aristóteles é o criador da Ética para alguns. Segundo ele, o estudo da Ética visa aprimorar a nossa existência. A metafísica aristotélica é considerada como filosofia primordial e estruturou a filosofia ocidental até o século XX. Sua política está intrinsecamente junto à moral. A sabedoria prática, para Aristóteles, não pode ser obtida exclusivamente no momento do aprendizado das normas coletivas, mas, sim, por meio do exercício. Aristóteles seguia Platão e Sócrates ao colocar as virtudes no meio de uma vida bem vivenciada.

O filósofo Aristóteles é uma referência importante para a filosofia ocidental, sendo considerado um dos cofundadores com seu professor, Platão, e seu mestre, Sócrates, influenciando gerações. Castro, Olivieri e Castro ressaltam que Aristóteles acreditava que a essência se manifesta nas entidades concretas, enquanto, divergentemente, a essência das coisas e dos entes era a crença de Platão. Isso é representado no quadro de Rafael denominado a escola de Atenas.

Conforme dizem os autores, de forma pertinente, no capítulo inicial da obra *A Política* (1995), a finalidade do Estado, a naturalidade e a origem são exploradas por Aristóteles. No começo de seu livro, ele diz que seu princípio essencial é a busca pelo bem e afirma que todo Estado é uma sociedade (a cidade-Estado), que surge de uma aldeia ou tribo, formada por várias famílias, e corresponde à *pólis* ao envolver a política. Para Aristóteles, a formação da família é configurada pela união entre homem e mulher, senhor e escravo.

De maneira relevante, o artigo afirma que assegurar a subsistência é um de seus objetivos, mas seu propósito transcende isso. Isso é sociedade, denominada cidade. Existem diferentes ideias do surgimento do Estado. A ideia naturalista é principalmente representada por Aristóteles. Sobre a origem do Estado, há quatro principais teorias: a Divina, em que o poder provém de um ser superior que governa e os representa; o Contrato Social, em que a sociedade surge de acordo com os homens, a qual poderia ser observada como má, conforme Hobbes ou boa, segundo Rousseau; a Força, que é um panorama de poder; e a Natural, que se trata de uma continuação do homem como animal político.

Considera-se que Aristóteles está em conformidade com sua verdadeira natureza ao alcançar sua total realização. Os autores, com eficácia, pontuam que, para Aristóteles, a verdadeira essência de algo está na finalidade. A escolha é o fim ao qual o Estado é dirigido. Atingir a felicidade é o propósito político na sociedade, que só é possível com o *logos*. A racionalidade é uma exclusividade do ser humano, sob a ótica de Aristóteles, que permite discutir sobre o que é certo e errado. O fim que Estado conduz é uma escolha, e isso constitui sua natureza e essência.

Ao analisarem minuciosamente o autor Aristóteles, os autores reforçam que distintos povos têm entendimentos diversificados sobre a feliz vida. Segundo Aristóteles (1995), a felicidade está essencialmente associada à feição plena do homem dentro do Estado. Segundo o autor (1995), apenas no convívio político, alcançamos esse bem maior. É essencial que se alcance sua finalidade para que algo se concretize, se desenvolva e se torne perfeito. Aristóteles (1995) afirma que o homem é um animal racional ao defini-lo como um animal político (*zoon politikón*).

Com muita objetividade, o manuscrito evidencia que a organização inicial do povo é ser governado pela monarquia; já as famílias são governadas pelos mais antigos, como se fossem reis. Homero reflete esse pensamento ao dizer que cada um, soberano de seus descendentes e esposas, espalha a lei para os demais. Aristóteles (1995) ensina que a monarquia é a primeira forma de governo, o que não implica ser a mais adequada.

O artigo deixa explícito, de forma relevante, que, conforme Bobbio (2000), a execução do poder soberano do Estado é o governo. Castro, Olivieri e Castro salientam que os governos não justos favorecem interesses individuais, enquanto os corretos têm como objetivo garantir a felicidade coletiva e o bem comum, conforme Aristóteles acreditava, diferentemente de Platão.

O manuscrito evidencia, de maneira inteligente, que até mesmo a monarquia poderia ser certa, desde que o monarca procure atender a um propósito que seja bom para o povo, porém se quem administra (alguns ou muitos) se esquecer da população e focar em interesses individuais, governará de modo injusto. Em sua essência, a democracia simboliza o poder exercido pela maior parcela do povo em benefício de seus próprios interesses, de forma negativa se excluindo a minoria. A forma de governo que busca equilíbrio é a mais favorável. Para atingir uma forma de governo mais equilibrada, é necessário unir pontos da oligarquia (governo dos ricos) e da democracia (governo dos pobres), o que resultaria em uma sociedade predominantemente composta pela classe média – o "ponto de ouro".

A obra aqui resenhada insere uma importante menção sobre as formas de governo boas: Monarquia: governo uno e justo; Aristocracia: governo justo de poucos; República (politéia): governo justo da maioria, voltado à utilidade pública. Em contrapartida, as formas de governo ruins são: Tirania: desvio da monarquia, em que o poder é exercido em benefício exclusivo do tirano; Oligarquia: desvio da aristocracia, em que os ricos

governam para seu próprio interesse; Democracia: desvio da República, em que a maioria (geralmente, os pobres) governa em benefício próprio.

Para os debates políticos posteriores, foram oferecidos os fundamentos principais. Nesse ínterim, é importante mencionar que existem filósofos neoaristotélicos, como Sandel (2021). Assim, mantêm-se relevantes, na discussão política, as ideias de Aristóteles, que foram desenvolvidas no mundo grego antigo, como Ciência, Sociologia, Filosofia e Política.

Referências

ARISTÓTELES. **A Política**. Bauru, SP: Edipro, 1995.

ARISTÓTELES. **Do Céu**. São Paulo: Edipro, 2014.

BOBBIO, Norberto. **A Teoria das Formas de Governo**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2000.

CASTRO, Gustavo Javier; OLIVIERI, Alejandro Gabriel; CASTRO, Lourivânia de Lacerda. O Mundo Dicotômico de Platão como Fundamento Metafísico da sua teoria das Formas de Governo. **Revista Processus de Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**, v. 5, nº 9, jan.-jul., 2023. Disponível em: <<https://periodicos.processus.com.br/index.php/ppds/article/view/862/886>>. Acesso em: 13 fev. 2023.

CASTRO, Gustavo Javier; OLIVIERI, Alejandro Gabriel; CASTRO, Lourivânia de Lacerda. O Lugar da Política na Filosofia Política de Aristóteles. **Revista Processus de Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**. Vol. VI, n. 12, jul.-dez., 2024. Disponível em: <<https://periodicos.processus.com.br/index.php/ppds/article/view/1310/1265>>. Acesso em: 10 dez. 2024.

CASTRO, Gustavo Javier; OLIVIERI, Alejandro Gabriel; CASTRO, Lourivânia de Lacerda. A Teoria Política Platônica. **Revista Processus de Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**, v. 6, nº 11, 2024. Disponível em: <<https://periodicos.processus.com.br/index.php/ppds/article/view/1305>>. Acesso em: 10 dez. 2024.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Como escrever um artigo de revisão de literatura. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**. Vol. 2, nº 5, pp. 29-55, 2019. DOI: 10.5281/zenodo.4319105. Disponível em: <<http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/122>>. Acesso em: 13 ago. 2021.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Como fazer um projeto de pesquisa de um artigo de revisão de literatura. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**. Vol. 2, nº 5, pp. 01-28, 2019. DOI: 10.5281/zenodo.4319102. Disponível em: <<http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/121>>. Acesso em: 13 ago. 2021.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Como elaborar uma resenha de um artigo acadêmico ou científico. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**. Vol. 3, nº 7, pp. 95-107, 2020. DOI:

10.5281/zenodo.3969652. Disponível em:
<<http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/41>>. Acesso em: 3 ago. 2021.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Escolha do tema de trabalho de curso na graduação em Direito. **Revista Coleta Científica**. Vol. 5, nº 9, pp. 88-118, 2021. DOI: 10.5281/zenodo.5150811. Disponível em:
<<http://portalcoleta.com.br/index.php/rcc/article/view/58>>. Acesso em: 13 ago. 2021.

PLATÃO. **A República**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

SANDEL, Michael. **Justiça: O que é Fazer a Coisa Certa**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2021.